



FADIGA PELA POSSE DO OURO

Que o Senhor Jesus nos abençoe a todos, nesta noite de meditações em torno do seu Evangelho!

Quando falamos sobre o esforço que os homens fazem pela posse do mais do que necessário, recordamos, igualmente, que o trabalho no bem é característica daquele que faz o mais e o melhor pela sua coletividade, pela sua família, até mesmo por si próprio.

Esse esforço é aproveitável, útil mesmo para o espírito que a ele se dedica. Desenvolve a inteligência, trabalha as ideias, renova modos e meios de agir. Enfim, sempre se sai ganhando desse esforço inaudito.

O Evangelho nos chama a atenção justamente para o esforço desmesurado em torno de conquistas de tesouros que realmente não são necessários à nossa sobrevivência. Nessas conquistas, às vezes, esquecemos familiares, abandonamos o lar; a família fica para um plano secundário e a convivência entre amigos é esquecida. A tarefa de ter mais se sobrepõe à tarefa de conviver com o que se tem.

Assim, o homem que se coloca nesta posição, de ter mais além do que necessita para viver, afadiga-se pela posse do ouro, ou seja, daquilo que ele tanto ama.

Aplica-se esse conceito, igualmente, àqueles que amam desmesuradamente a sua família e esquecem a família do próximo; àqueles que lutam pelos seus filhos e abandonam aos filhos dos outros; àqueles que muito comem, em mesa farta, sem se lembrarem sequer dos que nada possuem. Tudo isto demonstra que o homem ainda traz dentro de si um egoísmo que precisa ser combatido.

Nós outros, os que estamos estudando o Espiritismo cristão — todo o Espiritismo é cristão, mas aqui falamos do Espiritismo com o Cristo vinte e quatro horas de sua interpretação —, todos aqueles que estudam o Espiritismo do ponto de vista do Cristo devem, nas suas tarefas, no desempenho dos seus trabalhos, na renovação das suas ideias, lembrar-se de que o que temos quase sempre nos basta e que deveremos sustentar a vida, sim, o trabalho, sim, a luta, sim, mas sem esquecer aqueles que estão do nosso lado e que pedem um tanto do nosso carinho e do nosso apoio.

Que o Senhor da vida nos abençoe, nos oriente em todos os momentos e nos dê sempre a sua paz!

Balthazar, pela graça infinita de Deus.

Do livro: *Pela Graça Infinita de Deus*. CELD
Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. IX – “Lei de Igualdade”, questões 808 a 816

DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS

808. A desigualdade das riquezas não se origina da desigualdade das faculdades, que dá a uns mais meios de adquirir bens do que a outros?

“Sim e não; e da astúcia e do roubo, o que dizes disto?”

809. Se uma fortuna foi mal adquirida, na sua origem, aqueles que, mais tarde, a herdaram são responsáveis por isso?

“Certamente não são responsáveis pelo mal que outros tenham feito, principalmente, se o ignoram; mas, fica sabendo que, frequentemente, uma fortuna só cabe a um homem, para lhe proporcionar a oportunidade de reparar uma injustiça. Feliz dele, se assim o compreende! Se o faz em nome daquele que cometeu a injustiça, a reparação será levada em conta para ambos, pois, muitas vezes, é este último quem a provoca.” (...)

811. É possível a igualdade absoluta das riquezas e, algum dia, terá ela existido?

“Não, ela não é possível. A diversidade das faculdades e dos caracteres a isso se opõe.”

812. Se a igualdade das riquezas não é possível, acontecerá o mesmo com o bem-estar?

“Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele desfrutar, se se entendessem bem, pois o verdadeiro bem-estar consiste no emprego do seu tempo à sua vontade, e não em trabalhos nos quais não sente prazer algum; e como cada um possui aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. O equilíbrio existe em tudo, é o homem quem quer perturbá-lo.”

813. Há pessoas que, por sua culpa, caem na indigência e na miséria; a sociedade não pode ser responsabilizada por isso?

“Certamente; já dissemos que ela é, muitas vezes, a causa principal dessas situações; e, além disso, não cabe a ela velar pela sua educação moral? Frequentemente, é a má-educação que falseia-lhes o discernimento, em vez de sufocar-lhes as tendências perniciosas.” (Ver questão 685.)

PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA

814. Por que Deus concedeu a uns as riquezas e o poder e a outros a miséria?

“Para experimentá-los de maneiras diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas, foram os próprios espíritos que as escolheram e, frequentemente, a elas sucumbem.”

815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da fortuna?

“Tanto uma quanto outra o são. A miséria provoca a queixa contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos.”

816. Se o rico está mais sujeito a tentações, não possui também mais meios para fazer o bem?

“É justamente o que nem sempre faz; torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável; suas necessidades aumentam com sua fortuna e ele crê nunca possuir o bastante para si unicamente.”